

No final de 2018, angustiada pelos rumos que estávamos tomando no Brasil e no mundo, desejei retomar meu trabalho solo depois de anos dedicada ao meu duo NU. Comprei um caderno para traçar as linhas do novo desafio e escrevi uma lista de pessoas com quem gostaria de trabalhar. O primeiro nome da lista era Dan Maia, com quem eu havia trabalhado numa trilha para teatro inteiramente vocal. Marquei um papo com ele sem ter nada, sequer uma canção, uma ideia, nada. A caminho de sua casa, abri meu caderno vazio e escrevi “I stay with my sisters”. O trabalho, que deveria ser “solo”, se tornava magicamente coletivo. Uma multiplicidade de mulheres, reais ou fictícias, vivas ou encantadas, seriam o corpo deste álbum. Quando Dan abriu a porta falei, completamente sem planejar: quero fazer um disco inteiramente vocal com você. Ponto. Exclamações. EVA começava a nascer, uma composição depois da outra, vozes que me assolaram até de madrugada, como se me dissessem: não se esqueça de mim, também faço parte do batalhão.

E vieram Yantó, Bruna, Livia, Pedro, Marina, Natalia – a eles, minhas reverências todas! No acabamento mais fino que se podia ter, Gilberto Monte! Depois, teve a acolhida da yb music, de Maurício, Cacá, Paulo, Benoni.

E ainda Carlos Bertuol, o diretor da arte toda, que pensou e criou com Mareu e com José de Holanda, o fotografo-mago, esta EVA-eu.

EVA é sobre ela mesma. a curiosa, a inquieta, a amiga da serpente – de dan! – a que se cobria de vergonha e de culpa e que, agora, vem ser celebrada ao lado de suas amigas e irmãs.

Do gênesis ao agora, minha EVA é voz pura. Eva e sua irmã Lilith, Luzia ancestral, Nesrin combativa, Nã cantora, Nice amada, Afrodite provocante, Rosa acolhedora, Maya revolucionária... eu tenho certeza, elas também cantaram um dia.



eva

LIGIANA COSTA